

Coro e Orquestra Gulbenkian

Tõnu Kaljuste



GULBENKIAN
MÚSICA

05 abr 2019

CALOUSTE S.
GULBENKIAN

150

ANOS

Coro Gulbenkian
Orquestra Gulbenkian
Tõnu Kaljuste Maestro
Cecília Rodrigues Soprano
Armando Possante Barítono
Jorge Matta Maestro do Coro Gulbenkian

Arvo Pärt
Lamento de Adão

Tigran Mansurian
Requiem

Requiem aeternam
Kyrie
Dies irae
Tuba mirum
Lacrimosa
Domine Jesu Christe
Sanctus
Agnus Dei

Lamento de Adão

COMPOSIÇÃO: 2009
ESTREIA: Istambul, 7 de junho de 2010
DURAÇÃO: c. 25 min.

Natural da Estónia, Arvo Pärt é o compositor contemporâneo mais interpretado da atualidade. Numa das raríssimas entrevistas que concedeu, afirmou, a propósito da sua música: “É verdade que a religião tem um papel muito importante no meu processo criativo, mas como isso realmente funciona não sou capaz de descrever.” *Lamento de Adão* nasceu de uma encomenda feita pelas cidades de Istambul e Tallin, Capitais Europeias da Cultura 2010 e 2011, no contexto da atribuição de um prémio de carreira a Arvo Pärt pelo Festival Internacional de Música de Istambul. Para o efeito, o compositor escolheu um texto de São Silvano Atonita (1866-1938), monge do Mosteiro de São Pantaleão, no Monte Atos, na Grécia, retirado do livro *Staretz Silouan* (1999), do arquiandrita Sophrony (1896-1993), fiel discípulo e compilador dos textos e ensinamentos de São Silvano, e a quem o compositor dedicou a nova obra, que viria a ser estreada a 7 de junho de 2010, na Igreja de Santa Irene, em Istambul. Este *Lamento de Adão*, qual *Atlas* castigado a suster nos ombros o peso do céu para toda a eternidade, é uma oração silenciosa mergulhada na angústia. O conteúdo e a estrutura do texto (em eslavo eclesiástico, língua litúrgica das igrejas ortodoxas eslavas) ditam o desenrolar da música. Explosões monumentais alternam com silêncios



ARVO PÄRT © KAUPU KIKKAS

abruptos, dir-se-ia um universo musical lento, encantatório, quase mágico, ouvido através da neblina de incenso, retrato coletivo e individual da nossa existência, engrandecendo esses dois estados de alma da condição humana, o *pecado* e a *absolvição*. Nas palavras do compositor: “Para o santo homem Silvano do Monte Atos, o nome Adão é como um termo coletivo que abarca a Humanidade na sua globalidade e cada indivíduo, independentemente do tempo, época, classe social ou credo religioso. Mas quem é este Adão banido [do Paraíso]? Poderíamos dizer que somos todos nós, que carregamos o seu legado. Este Adão coletivo tem sofrido e chorado nesta terra ao longo de milénios. Adão, nosso pai ancestral, previu a tragédia humana que estava por vir e experimentou-a como sua própria responsabilidade, resultado do seu ato pecaminoso. Ele sofreu todos os cataclismos da humanidade nas profundezas do desespero, inconsolável na sua agonia.”

Lamento de Adão

Arvo Pärt

Адам, отец вселенной, в раю знал сладость любви Божией, и потому, когда был изгнан из рая за грех и лишился люб-ви Божией, горько страдал и с великим стоном рыдал на всю пустыню. Душа его терзалась от мысли: «Любимого Бога я оскорбил».

Не так жалел он о рае и красоте его, как о том, что лишился любви Божией, которая ненасытно каждую минуту вле-чет душу к Богу.

Так, всякая душа, познавшая Бога Духом Святым, но потом потерявшая благодать, испытывает Адамово мучение. Больно душе, и сильно жалеет она, когда оскорбит лю-бимого Господа.

Скучал Адам на земле и горько рыдал, и земля была ему не мила. Он тосковал о Боге и говорил: «Скучает душа моя о Господе, и слезно ищущу Его. Как мне Его не искать? Когда я был с Ним, душа моя была весела и покойна, и враг не имел ко мне доступа; а теперь злой дух взял власть надо мною, и колеблет, и томит душу мою, и потому скучает душа моя о Господе даже до смер-ти, и рвется дух мой к Богу, и ничто на земле не веселит меня, и ничем не хочет душа моя утешиться, но снова хочет видеть Его и насытиться Им, не могу забыть Его ни на минуту, и томится душа моя по Нему, и от множе-ства скорби стоном плачу я: «Помилуй мя, Боже, падшее создание Твое».

Adão, pai de todo o universo, conheceu no paraíso a doçura do amor de Deus; e então, quando foi expulso do Jardim do Éden pelo seu pecado e perdeu o amor de Deus, padeceu de grande amargura e chorou, com um imenso queixume, que ecoou por todo o deserto. Atormentada a sua alma pelo pensamento: “Ofendi o Deus amado”.

Os seus lamentos não eram tanto pelo paraíso e pela sua beleza; lamentava mais ter perdido o amor de Deus que, insaciavelmente, constantemente, atrai as almas para Si.

Da mesma forma, toda a alma que conheceu Deus através do Espírito Santo e que, depois tenha perdido o estado de graça, passa pelo tormento de Adão. Há uma dor e um profundo pesar na alma que afronta o Senhor amado.

Adão consumia-se e chorava amargamente e a terra não lhe agradava. Ansiava por Deus, e esse era o seu clamor: “A minha alma pena pelo Senhor e, em lágrimas, procura-O. “Como poderia não O procurar? Quando eu estava do lado Dele, a minha alma era alegre e serena, e o inimigo não podia acercar-se de mim; mas agora o espírito do mal apoderou-se de mim, assediando e oprimindo a minha alma, de tal sorte que, anseio pelo Senhor até antes da morte, e o meu espírito anseia por Deus, e nada há na terra que me possa alegrar, nem há nada que possa consolar a minha alma, que apenas deseja ver novamente o Senhor e ser saciada por Ele. Não O posso esquecer por um momento, e a minha alma definha por Ele, e da imensidão da minha dor eu ergo a minha voz e clamo: “Tem piedade de mim, Ó Deus, tem piedade da Tua criatura caída.”

Так рыдал Адам, и слезы лились по лицу его на грудь и зем-лю, и вся пустыня слушала стоны его; звери и птицы замолкали в печали; а Адам рыдал, ибо за грех его все потеряли мир и любовь.

Велика была скорбь Адама по изгнании из рая, но когда он увидел сына своего Авеля, убитого братом Каином, то еще большею стала скорбь его, и он мучился душою, и рыдал, и думал: «От меня произойдут и размножатся народы, и все будут страдать, и жить во вражде, и уби-вать друг друга». И эта скорбь его была велика, как море, и понять ее может только тот, чья душа познала Господа и как много Он нас любит.

И я потерял благодать и вместе с Адамом зову: «Милостив буди мне, Господи. Даруй мне духа смирения и любви».

Assim se lamentava Adão, e as lágrimas escorriam pelo seu rosto sobre o peito até ao chão, e todo o deserto ouvia os seus lamentos; os animais e os pássaros mergulhavam num silêncio de tristeza; enquanto Adão chorava, perdida a paz e o amor entre os homens, por razão do seu pecado.

Foi imenso o pesar de Adão depois da sua expulsão do Paraíso, mas quando viu o seu filho Abel, morto por Caim, o seu irmão, o pesar de Adão tornou-se ainda maior, a sua alma pesosa lastimou-se e pensou: “Descenderão de mim e multiplicar-se-ão os povos, e todos vão sofrer, viver em hostilidade, e matar-se uns aos outros”. E este seu pesar era imenso como o mar, compreendido apenas por alguém cuja alma tenha conhecido o Senhor e sentido quanto Ele nos ama.

E também eu perdi o estado de graça e clamo com Adão: “Sê misericordioso comigo, Senhor. Concede-me o espírito da humildade e do amor”.

São Silvano Atonita (1866-1938)
Tradução: Linguaemundi

Tigran Mansurian

Beirute, 27 de janeiro de 1939

Requiem

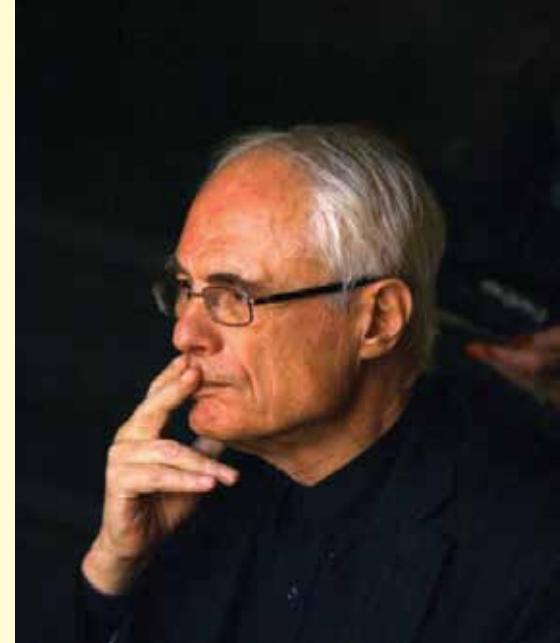
COMPOSIÇÃO: 2011

ESTREIA: Berlim, 19 de novembro de 2011

DURAÇÃO: c. 45 min.

Compositor arménio nascido em Beirute, no Líbano, Tigran Mansurian completou oitenta anos de idade em janeiro do corrente ano.

Considerado o mais importante compositor arménio da atualidade, Tigran Mansurian compôs o seu *Requiem*, “Dedicado à memória das vítimas do Genocídio Arménio”, entre 2010 e 2011, no seguimento de uma encomenda da Orquestra de Câmara de Munique e do Coro de Câmara RIAS de Berlim. Nunca é demais lembrar que a perseguição e morte de um milhão e meio de arménios, pelas autoridades do então Império Otomano, entre 1915 e 1917, é uma das páginas mais negras da História da Europa do séc. XX, marcando, indelevelmente, a memória coletiva do povo arménio. No prefácio da partitura, Mansurian dá testemunho das dificuldades que enfrentou durante a composição: por um lado conciliar as tradições distintas das Igrejas Arménia e Romana e, por outro, o compromisso entre a linguagem musical do Ocidente e do Oriente, sem nunca perder uma identidade própria que bastasse à sua música, sempre impregnada pelo “brilho da modalidade arménia”. A dignidade espiritual conseguida pelo compositor remete para segundo plano quaisquer considerações meramente musicais. Haverá momentos de maior modernismo, outros de minimalismo, mas sempre como artifício único para sustentar a emotividade do texto, em latim, seguindo o texto canónico da missa de defuntos.



TIGRAN MANSURIAN © CHRISTINA HOUSE

Mansurian não cede a modelos musicais pré-definidos, ainda que esparsamente o ouvinte seja bafejado por aproximações a linguagens tão distintas quanto as de Chostakovitch (no tratamento orquestral, com os recorrentes *pizzicati* e *ostinatos*), Debussy (com sucessivos momentos de arrebatamento harmónico de grande expressividade) e J. S. Bach (o tratamento vocal compassado de vincado recorte contrapontístico de muitas das intervenções corais). A tradição arménia surge em vários momentos: a longa frase dos tenores e dos sopranos no *Introitus* e no *Sanctus*; nos solistas, secundados pelo coro, a *cappella*, no *Tuba mirum*, momento de singular contemplação e no *Domine Jesu Christe*. Peça central de toda a obra, o *Lacrimosa*, no seu caráter pungente, sintetiza, em larga medida, a fusão das referências musicais convocadas. Mais do que a voz do compositor, aqui se pressente um lamento coletivo. A tristeza marmórea deste *Requiem* reserva a Mansurian um lugar incontornável na História da Música do séc. XXI.

NOTAS DE JOSÉ BRUTO DA COSTA

Requiem

Tigran Mansurian

Requiem aeternam

Requiem aeternam dona eis, Domine:
et lux perpetua luceat eis.
Te decet hymnus, Deus in Sion,
et tibi reddetur votum in Jerusalem.
Exaudi orationem meam,
ad te omnis caro veniet.
Requiem aeternam dona eis, Domine,
et lux perpetua luceat eis.

Kyrie

Kyrie eleison,
Christe eleison,
Kyrie eleison.

Dies irae

Dies irae, dies illa
solvat saeculum in favilla,
teste David cum Sibilla.

Quantus tremor est futurus,
quando iudex est venturus,
cuncta stricte discussurus.

Tuba mirum

Tuba mirum spargens sonum
per sepulcra regionum,
coet omnes ante trinum.

Mors stupebit et natura,
cum resurget creatura,
judicanti responsura.

Dies irae, dies illa
solvat saeculum in favilla

Dá-lhes Senhor o eterno repouso:
e que para eles resplandeça a luz perpétua.
A Ti são dirigidos hinos em Sião,
a Ti são oferecidos votos em Jerusalém.
Ouve a minha oração,
perante Ti comparecem todas as criaturas.
Dá-lhes Senhor o eterno repouso,
e que para eles resplandeça a luz perpétua.

Senhor tem piedade de nós.
Cristo tem piedade de nós.
Senhor tem piedade de nós.

Dia de ira aquele,
em que o universo for reduzido a cinzas,
como predisseram David e Sibila.

Qual não será o terror,
quando vier o juiz,
examinar com rigor as suas ações.

O som maravilhoso das trombetas,
alcançará os mortos nas suas sepulturas,
conduzindo-os perante o Teu trono.

A morte e a natureza ficarão estupefactas,
quando a criatura comparecer,
para responder perante o juiz.

Dia de ira aquele,
em que o universo for reduzido a cinzas.

Lacrimosa

Lacrimosa dies illa,
qua resurget ex favilla
judicandus homo reus.

Huic ergo parce, Deus.
Lacrimosa dies illa.

Domine Jesu Christe

Domine Jesu Christe, rex gloriae,
libera animas omnium fidelium defunctorum de
poenis inferni et de profundo lacu.

Domine Jesu Christe,
libera eas de ore leonis, ne absorbeat eas tartarus,
ne cadant in obscurum,

Hostias et preces tibi, Domine Jesu Christe, laudis
offerimus. Tu suscipe pro animabus illis, quarum
hodie memoriam facimus: fac eas, Domine Jesu
Christe, de morte transire ad vitam.

Sanctus

Sanctus, sanctus, sanctus
Dominus Deus Sabaoth.
Pleni sunt coeli et terra gloria tua.
Hosanna in excelsis.

Benedictus, qui venit in nomine Domini.
Hosanna in excelsis.

Agnus Dei

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi,
dona eis requiem.
Agnus Dei, qui tollis peccata mundi,
dona eis requiem sempiternam.

Dia de lágrimas aquele,
em que o homem pecador renascer,
das cinzas para ser julgado.

Tem pois piedade dele, Deus:
Lacrimosa dies illa.

Senhor Jesus Cristo, rei da glória,
livra as almas de todos os fiéis defuntos das penas
do inferno e do lago profundo.

Senhor Jesus Cristo,
livra-as da boca do leão, que o inferno não as
engula, que não caíam nas trevas:

Oferecemos-Te, Senhor Jesus Cristo, hóstias e
louvores. Aceita-as pelas almas daqueles que hoje
recordamos: fá-las passar, Senhor Jesus Cristo,
da morte à vida.

Santo, santo, santo
é o Senhor, deus dos exércitos.
Os céus e a terra estão cheios da Tua glória.
Hossana nas alturas.

Bendito o que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

Cordeiro de Deus que tiras os pecados
do mundo, dá-lhes o repouso.
Cordeiro de Deus que tiras os pecados
do mundo, dá-lhes o repouso eterno.

Tõnu Kaljuste

Maestro



© FABRILUTER

O maestro Tõnu Kaljuste afirmou-se como um dos principais intérpretes da música de György Kurtág, Krzysztof Penderecki, Giya Kancheli e Alfred Schnittke, e em particular da música de compositores estonianos como Arvo Pärt, Erkki-Sven Tüür, Veljo Tormis, Heino Eller e Tõnu Korvits. Para o álbum *Adam's Lament* (ECM Records), com o Coro de Câmara Filarmónico da Estónia, a Sinfonietta Riga, a Orquestra de Câmara de Tallin e o Coro da Rádio da Letónia, o maestro estoniano foi distinguido com um prémio *Grammy* em 2014.

Tõnu Kaljuste fundou o Coro de Câmara Filarmónico da Estónia e a Orquestra de Câmara de Tallin, agrupamentos que tem vindo a dirigir nas principais salas e festivais internacionais. Previamente foi Maestro Principal do Coro da Rádio Sueca e do Coro de Câmara da Holanda. Como maestro convidado, dirigiu importantes orquestras como a Filarmónica de Londres, a Sinfónica da BBC, a Orchestra dell'Accademia Nazionale di Santa Cecilia, a Orquestra do Festival de Budapeste, a Tonkünstlerorchester,

a Sinfónica da Islândia, a Noord Nederlands Orkest, a Sinfónica da RTE, a Sinfónica da Rádio Checa, a Mahler Chamber Orchestra, a Camerata Salzburg, a Akademie für Alte Musik Berlin, a Orquestra de Câmara Escocesa, a Orquestra de Câmara de Lausanne, a Orquestra de Câmara Norueguesa e a Japan Century Symphony. Entre 1978 e 1985, foi maestro da Ópera Nacional da Estónia, onde dirigiu *Let's Make an Opera* e *The Little Sweep* de B. Britten, *Bastian und Bastienne* e *Der Schauspieldirektor* de Mozart, *Der Freischütz* de Weber e o bailado *Estonian Ballads*, de Veljo Tormis. Na Ópera de Hamburgo dirigiu o bailado *A Pequena Sereia* de Lera Auerbach.

Tõnu Kaljuste gravou uma extensa discografia para as editoras ECM, Virgin Classics e Caprice, distinguida com vários prémios como *Diapason d'Or*, Cannes Classical, Edison e Classic BRIT. Tõnu Kaljuste é membro da Real Academia de Música da Suécia e recebeu os prémios Japanese ABC Music e Robert Edler. Desde 2004, é Diretor Artístico do Nargenfestival, na Estónia.



© DR

Cecília Rodrigues

Soprano

Cecília Rodrigues estudou Piano e Técnica Vocal no Instituto Gregoriano de Lisboa. Posteriormente concluiu o Curso de Canto na Escola de Música do Conservatório Nacional, com Manuela de Sá. Completou a Licenciatura na Escola Superior de Música de Lisboa, onde frequenta atualmente o Mestrado em Ensino da Música. Foi premiada em vários concursos, nomeadamente: 2.º Prémio no Concurso Internacional de Santa Cecília; Prémio de Interpretação de Música Portuguesa no Concurso Internacional Cidade do Fundão (2013), 1.º Prémio e Prémio Interpretação de Música Portuguesa no Concurso Internacional Cidade de Almada (2015); e 1.º Prémio de Canto no Prémio Jovens Músicos – RTP / Antena 2 (2017). Cecília Rodrigues apresenta-se regularmente como solista em palcos nacionais, nomeadamente em vários concertos com a ESML e no festival “Sons da Água”. Colaborou com o Grupo Vocal Olisipo e em 2018 apresentou-se em recital, com João Paulo Santos, no Festival Serões Musicais, no Palácio da Pena, em Sintra, programa que gravou para a Antena 2. Foi também solista no *Stabat Mater* de Pergolesi e no *Magnificat em Talha Dourada* de Eurico Carrapatoso. Em janeiro de 2019, cantou Música Romântica Francesa no Museu Calouste Gulbenkian, um recital inserido na exposição *Pose e Variações*. Integra atualmente o Coro Gulbenkian, com o qual colaborou como solista num concerto dedicado a Gershwin (2017) e em pequenos solos da *Paixão segundo São Mateus* de J. S. Bach (2018).



© DR

Armando Possante

Barítono

Armando Possante fez os seus estudos musicais no Instituto Gregoriano de Lisboa e na Escola Superior de Música de Lisboa, escolas onde atualmente ensina. Concluiu os Cursos Superiores de Direção Coral, com Christopher Bochmann, de Canto Gregoriano, com Maria Helena Pires de Matos, e de Canto, com Luís Madureira. Foi-lhe atribuído o Título de Especialista em Canto pelo Instituto Politécnico de Lisboa, comprovando a qualidade e especial relevância do seu currículo profissional como professor do ensino superior. Estudou Canto em Viena com Hilde Zadek e frequentou *masterclasses* de Canto e de Canto Gregoriano com os maiores especialistas mundiais. É diretor musical e solista do Grupo Vocal Olisipo e do Coro Gregoriano de Lisboa tendo-se apresentado em muitos concertos e orientado *workshops* em todo o mundo. Gravou mais de duas dezenas de discos com grande reconhecimento crítico, pelos quais recebeu, entre outras distinções, uma nomeação para os prémios da SPA, o *Choc* da revista *Le Monde de la Musique* e o *Diapason d'Or*. Armando Possante conquistou vários prémios, entre os quais o 3.º Prémio no Concurso Luísa Todi e o 1.º Prémio no 7.º Concurso de Interpretação do Estoril. Com o Grupo Vocal Olisipo, conquistou quatro primeiros prémios e vários prémios de interpretação em concursos internacionais. Apresenta-se regularmente como solista em recital, oratória e ópera, tendo colaborado com as principais orquestras e maestros nacionais.

Coro Gulbenkian

Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores, podendo atuar também em grupos vocais mais reduzidos. Assim, apresenta-se tanto como grupo a *cappella*, interpretando a polifonia dos séculos XVI e XVII, como em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos para a interpretação das grandes obras do repertório clássico, romântico ou contemporâneo. Na música do século XX tem apresentado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras contemporâneas de compositores portugueses e estrangeiros. Tem sido igualmente convidado pelas mais prestigiadas orquestras mundiais, entre as quais a Philharmonia Orchestra de Londres, a Freiburg Barockorchester, a Orquestra do Século XVIII, a Filarmónica de Berlim, a Sinfónica de Baden-Baden, a Sinfónica de Viena, a Orquestra do Concertgebouw de Amesterdão, a Orquestra Nacional de Lyon, a Orquestra de Paris, ou a Orquestra Juvenil Gustav Mahler. Foi dirigido por grandes figuras como Claudio Abbado, Colin Davis, Frans Brüggen, Franz Welser-Möst, Gerd Albrecht,

Gustavo Dudamel, Jonathan Nott, Michael Gielen, Michael Tilson Thomas, Rafael Fröhebeck de Burgos, René Jacobs, Theodor Guschlbauer, ou Esa-Pekka Salonen, entre muitos outros. O Coro Gulbenkian tem participado em importantes festivais internacionais, tais como: Festival Eurotop (Amesterdão), Festival Veneto (Pádua e Verona), City of London Festival, Hong Kong Arts Festival, Festival Internacional de Música de Macau, ou Festival d'Aix-en-Provence. Em 2015 participou, em Paris, no concerto comemorativo do Centenário do Genocídio Arménio, com a World Armenian Orchestra dirigida por Alain Altinoglu. A discografia do Coro Gulbenkian está representada nas editoras Philips, Archiv / Deutsche Grammophon, Erato, Cascavelle, Musifrance, FNAC Music e Aria Music, tendo ao longo dos anos registado um repertório diversificado, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XX. Algumas destas gravações receberam prestigiados prémios internacionais. Desde 1969, Michel Corboz é o Maestro Titular do Coro Gulbenkian. A função de Maestro Adjunto é desempenhada pelo maestro Jorge Matta.

© G.M. MÁRCIA LESSA

Michel Corboz Maestro Titular
Jorge Matta Maestro Adjunto

SOPRANOS

Ana Caramelo
Ariana Russo
Carla Frias
Claire Santos
Clara Coelho
Filomena Oliveira
Inês Lopes
Maria José Conceição
Marisa Figueira
Natasa Sibalic
Sara Afonso
Teresa Duarte

CONTRALTOS

Catarina Saraiva
Fátima Nunes
Inês Martins
Inês Mazoni
Joana Nascimento
Liliana Silva
Mafalda Borges Coelho
Marta Queirós
Michelle Rollin
Patrícia Mendes
Rita Tavares

TENORES

Artur Afonso
Diogo Pombo
Gerson Coelho
João Branco
Manuel Gamito
Miguel Silva
Pedro Miguel
Pedro Rodrigues
Sérgio Fontão

BAIXOS

Fernando Gomes
João Costa
João Luís Ferreira
Mário Almeida
Miguel de Jesus
Nuno Gonçalo Fonseca
Rui Borrás
Tiago Batista

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Fátima Pinho
Marta Andrade
Joaquina Santos
Fábio Cachão



Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de mais de cinquenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de sessenta instrumentistas que pode ser pontualmente expandido de acordo com as exigências de cada programa de concerto. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório que se estende do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas tradicionais, nomeadamente a produção orquestral de Haydn, Mozart, Beethoven, Schubert, Mendelssohn ou Schumann, podem ser dadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora.

Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório Gulbenkian, em Lisboa, em cujo âmbito tem tido ocasião de colaborar com alguns dos maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos em diversas localidades do país, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, por sua vez, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo até agora efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrix, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. Lorenzo Viotti é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian. Giancarlo Guerrero é Maestro Convidado Principal, Leonardo García Alarcón é Maestro Associado e Nuno Coelho é Maestro Convidado.

© GW/MÁRCIA LESSA



Lorenzo Viotti Maestro Titular
Giancarlo Guerrero Maestro Convidado Principal
Leonardo García Alarcón Maestro Associado
Nuno Coelho Maestro Convidado

PRIMEIROS VIOLINOS
Maaria Leino Concertino *Principal**
Francisco Lima Santos
1º Concertino Auxiliar
Bin Chao *2º Concertino Auxiliar*
António José Miranda
Pedro Pacheco
Alla Javoronkova
David Wahnnon
Ana Beatriz Manzanilla
Elena Ryabova
Maria Balbi
Otto Pereira
Tamila Kharambura*
Tomás Costa*

SEGUNDOS VIOLINOS
Alexandra Mendes *1º Solista*
Jordi Rodriguez *1º Solista*
Cecília Branco *2º Solista*
Jorge Teixeira
Tera Shimizu
Stefan Schreiber
Maria José Laginha
Miguel Simões*

VIOLAS
Samuel Barsegian *1º Solista*
Lu Zheng *1º Solista*
Isabel Pimentel *2º Solista*
Patrick Eisinger
Leonor Braga Santos
Christopher Hooley
Maia Kouznetsova

VIOLONCELOS
Varoujan Bartikian *1º Solista*
Marco Pereira *1º Solista*
Martin Henneken *2º Solista*
Levon Mouradian
Jeremy Lake
Raquel Reis

CONTRABAIXOS
Pedro Vares de Azevedo *1º Solista*
Domingos Ribeiro *1º Solista*
Manuel Rego *2º Solista*
Marine Triolet
Maja Plüddemann

FLAUTAS
Cristina Ánchel *1º Solista Auxiliar*
Amália Tortajada *1º Solista Auxiliar*

OBOÉS
Pedro Ribeiro *1º Solista*
Nelson Alves *1º Solista Auxiliar*
Alice Caplow-Sparks *2º Solista*
Corne inglês

CLARINETES
Esther Georgie *1º Solista*
Iva Barbosa *1º Solista Auxiliar*
José María Mosqueda *2º Solista*
Clarinete baixo

FAGOTES
Ricardo Ramos *1º Solista*
Vera Dias *1º Solista Auxiliar*
Raquel Saraiva *2º Solista*

TROMPAS
Gabriele Amarù *1º Solista*
Kenneth Best *1º Solista*
Eric Murphy *2º Solista*
Darcy Edmundson-Andrade *2º Solista*

TROMPETES
Adrian Martinez *1º Solista*
David Burt *2º Solista*

TROMBONES
Sérgio Miñana *1º Solista*
Rui Fernandes *2º Solista*
Pedro Canhoto *2º Solista*

TUBA
Amilcar Gameiro *1º Solista*

TIMBALES
Rui Sul Gomes *1º Solista*

PERCUSSÃO
Abel Cardoso *2º Solista*

* Instrumentista convidado

COORDENAÇÃO
António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO
Américo Martins
Marta Andrade
Raquel Serra
Guilherme Baptista
Fábio Cachão

O MELHOR BANCO EM PORTUGAL.

O BPI foi eleito “O Melhor Banco em Portugal” pelo Euromoney Awards for Excellence Country 2018.

A revista Euromoney atribuiu ao BPI o prémio Melhor Banco em Portugal em 2018, no âmbito da iniciativa “Euromoney Awards”. Esta classificação resulta da combinação de critérios quantitativos e qualitativos como a rentabilidade, crescimento, eficiência, qualidade, capacidade de inovação e compromisso social.

O vencedor deste prémio é selecionado pela equipa de editores, jornalistas e analistas da revista Euromoney, uma das mais conceituadas referências editoriais do setor financeiro a nível internacional.

O BPI exprime o seu orgulho por esta distinção e dedica-a especialmente a todos os seus Clientes.

Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.



Grupo  CaixaBank

06 abril

ENTRADA LIVRE

CONVERSA

16:00, Auditório 3, Edifício Sede

**Tigran
Mansurian**

 FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

CONCERTO

17:00, Auditório 2, Edifício Sede

**Dellalian Trio
Lisbon Chamber
Ensemble**

Obras de Tigran Mansurian

CALOUSTE S.
GULBENKIAN

150

ANOS

GULBENKIAN.PT

12 + 13 abril

icon

© ATELIER BILDRAUM

 GULBENKIAN
MÚSICA

Uma ópera do Século XXI

de Atelier Bildraum,
Frederik Neyrinck
e Sabryna Pierre

GULBENKIAN.PT

enca

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA

MECENAS
ESTÁDIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

MECENAS
CICLO PIANO

MECENAS
CORO GULBENKIAN

MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA



THE
NAVIGATOR
CORPUS

VIA
MEIRA DE ALMEIDA

SANTA
CASA

pwc



BPI

IMAGEM CAPA: TÖNU KALJUSTE © BOGUSŁAW BESZLEJ

DIREÇÃO CRIATIVA
Ian Anderson

DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE
The Designers Republic

TIRAGEM
300 exemplares

PREÇO
2€

Lisboa, Abril 2019

